Influência dos Desenhos Animados na Popularização do Vocabulário da Ciência entre Alunos do Ensino Médio.

Nyuara Araújo da Silva Mesquita* (PG) e Márlon Herbert F. B. Soares (PQ) *nyuara2006@yahoo.com.br*

Laboratório de Educação Química e Atividades Lúdicas – Instituto de Química – Universidade Federal de Goiás

Palavras Chave: televisão, desenho animado, ensino de química.

Introdução

A televisão faz parte da vida diária de milhões de pessoas em todo o mundo. Pesquisas mostram que crianças e adolescentes passam mais tempo diante da televisão do que na escola[1] e, dessa forma, este meio de comunicação alimenta e atualiza os universos sensoriais, afetivos e éticos que crianças e jovens levam para a sala de aula[2].

Tendo em vista esta fatia do mercado, o público infanto-juvenil, as emissoras de TV dedicam parte da sua programação para atender estes telespectadores. Dentre os programas destinados à faixa etária infantil e adolescente, os desenhos animados merecem destaque por serem exibidos em quantidade e variedade e também por abordarem temas que vão desde as relações familiares até descobertas científicas mais recentes como a nanotecnologia.

No presente trabalho, discute-se as prováveis influências do desenho animado nas relações da sala de aula de química, tanto como motivador do debate que leva à construção do conhecimento científico, quanto como obstáculo à aprendizagem. Para obtenção dos dados que fundamentaram esta pesquisa, utilizou-se a aplicação de questionários a alunos do ensino médio da rede pública e do sistema particular de ensino no município de Goiânia.

Resultados e Discussão

Do universo pesquisado por meio do questionário, verifica-se que 98% dos jovens assistem à televisão. Isto se torna relevante na medida em que é notório o alcance da televisão na vida dos jovens permitindo a projeção de diferentes culturas e valores na sociedade. Em relação ao quantitativo de alunos que assiste ou já assistiu desenhos animados, tem-se um resultado de 66%. É um valor expressivo, considerando-se a média de idade de 15,6 anos.

Palavras que estão presentes de forma freqüente nos conteúdos do ensino de química nos níveis fundamental e médio como: pesquisa, ciência, substância, mistura e elemento, foram identificadas nos desenhos animados por 50% dos jovens estudantes.

A maioria dos alunos reconhece estas palavras e até pode utilizá-las em determinados contextos, mas apresenta dificuldades na conceituação das mesmas no contexto científico.

Pode-se relacionar a dificuldade dos alunos em conceituar as palavras identificadas nos desenhos ao fato de que os desenhos animados não têm a preocupação de ensinar, apenas se propõem a divertir e, por isso, não se direcionam a formulação correta dos conceitos das palavras explicitadas, o que acaba por, de certa maneira, dificultar situações de ensino nas aulas de ciências, pois, se o conceito for construído de forma errônea, o professor terá que desconstruí-lo para, então, tentar organizar a construção do conhecimento científico [4].

Visões empobrecidas criam o desinteresse e até a rejeição de muitos estudantes e se convertem num obstáculo para a aprendizagem[3].

Um exemplo interessante diz respeito à palavra NANOTECNOLOGIA presente no desenho animado "Jimmy Nêutron". Essa palavra foi reconhecida e associada por 11% dos alunos, sendo que a maior parte deles não tinha a noção exata do seu significado. Uma das professoras que aplicou o questionário não conhecia a palavra, perguntando para o pesquisador, o seu significado.

Conclusões

O erro ou a omissão referente ao conceito científico das palavras apresentadas nos desenhos animados, não tiram um mérito que deve ser reconhecido nestes programas televisivos: a popularização do vocabulário da ciência dando a todos, indistintamente, a oportunidade de ouvir e, quiçá, ter a curiosidade a respeito de determinada palavra ou termo, o que já seria um fato motivador do interesse, da busca que, se for incentivada, pode conduzir ao caminho do conhecimento.

---

[1] Filho, L. L. L.. A TV sob controle: a resposta da sociedade ao poder da televisão. São Paulo: Summus, 2006

[2] Arroio, A. Giordan, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. Química Nova na Escola. São Paulo, nº 24, p. 8-11, 2006.

[3] Cachapuz, A . *et al.* A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005.

[4] Mesquita, N. A. S.; As Visões de Ciência nos Desenhos Animados Jimmy Neutron e o Laboratório de Dexter. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás, 2006.